

PERCEPÇÃO E ENTENDIMENTO DOS TUTORES DE CÃES ACERCA DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Ana Caroline Moura Rodrigues Ciríaco

Docente Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro (Unifametro)
ana.ciriaco@professor.unifametro.edu.br

Bárbara Mara Bandeira Santos

Docente Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro (Unifametro)
barbara.santos@professor.unifametro.edu.br

Eliziane Araújo da Páscoa

Discente Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro (Unifametro)
eliziane.pascoa01@aluno.unifametro.edu.br

Lara Lemos Teixeira de Oliveira

Discente Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro (Unifametro)
lara.oliveira03@aluno.unifametro.edu.br

Maria Ianna Kessia Gadelha Barroso

Discente Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro (Unifametro)
maria.barroso01@aluno.unifametro.edu.br

Priscila Ribeiro de Castro

Discente Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro (Unifametro)
priscila.castro@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A leishmaniose, uma doença tropical negligenciada, tem ligações fortes, mas complexas, com a pobreza. A carga da leishmaniose recai desproporcionalmente sobre os segmentos mais pobres da população global. Dentro de áreas endêmicas, o aumento do risco de infecção é mediado por condições precárias de moradia e saneamento ambiental, falta de medidas de proteção individual e migração e emprego economicamente motivados que colocam hospedeiros não imunes em contato com flebotomíneos infectados. **Objetivo:** Investigar o conhecimento dos tutores de cães sobre leishmaniose. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa-ação onde desenvolveu-se atividades como aplicação de questionário e distribuição de cartilha educativa, no período de 17/07/2022 a 23/09/2022 no Centro de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro. **Resultados:** A falta de acesso à educação em saúde causa atrasos no diagnóstico e tratamento adequados e acentua a morbimortalidade da leishmaniose, principalmente em mulheres. **Considerações finais:** Os resultados sugerem que os

profissionais da medicina veterinária, precisam intensificar mais as ações de educação em saúde acerca da prevenção de zoonoses, mais especificamente para a leishmaniose que foi foco desta pesquisa.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Zoonose. Leishmaniose.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma das doenças tropicais negligenciadas causadas por diferentes espécies do parasita protozoário *Leishmania* que são parasitas protozoários intracelulares obrigatórios transmitidos pela picada de flebotomíneos fêmeas infectados. Mais de 20 espécies do parasita causam doenças em humanos e animais. As estimativas atuais mostram uma incidência global anual de 50.000 a 90.000 de casos de leishmaniose visceral (LV) (OMS, 2022).

Justifica-se a relevância deste estudo pelo fato de a leishmaniose ocorrer como síndromes aliada à falta de vigilância e notificação nos países mais afetados pela doença limita significativamente a determinação da carga real da doença. Esse registro ruim de notificação leva a uma subnotificação geral que afeta as estratégias de intervenção. A taxa de letalidade da leishmaniose foi estimada em cerca de 20.000–40.000 mortes (SINAN, 2019).

A leishmaniose está frequentemente relacionada à pobreza, bem como ao analfabetismo, sistema imunológico fraco, desnutrição, desigualdade de gênero, falta de recursos e moradia precária. Geralmente, a alta morbidade e a baixa mortalidade por doenças infecciosas são determinantes da pobreza bem reconhecidos. Portanto, as ações de educação em saúde e mobilização social que desempenham um papel essencial no campo da vigilância e controle da leishmaniose visceral são importantes, pois representam um potencial transformador na construção de novas ferramentas para a prevenção e controle dessa doença (DESJEUX, 2001).

Considerando o envolvimento dos profissionais de saúde na prevenção e controle da leishmaniose visceral diretamente com a população, este estudo foi realizado para verificar o conhecimento dos tutores de cães atendidos em uma clínica veterinária em relação a essa doença. Assim, investiga-se o conhecimento destes tutores sobre a leishmaniose visceral e cutânea. Realizou-se este trabalho com o objetivo de investigar o conhecimento dos tutores de cães sobre leishmaniose visceral e cutânea.

METODOLOGIA

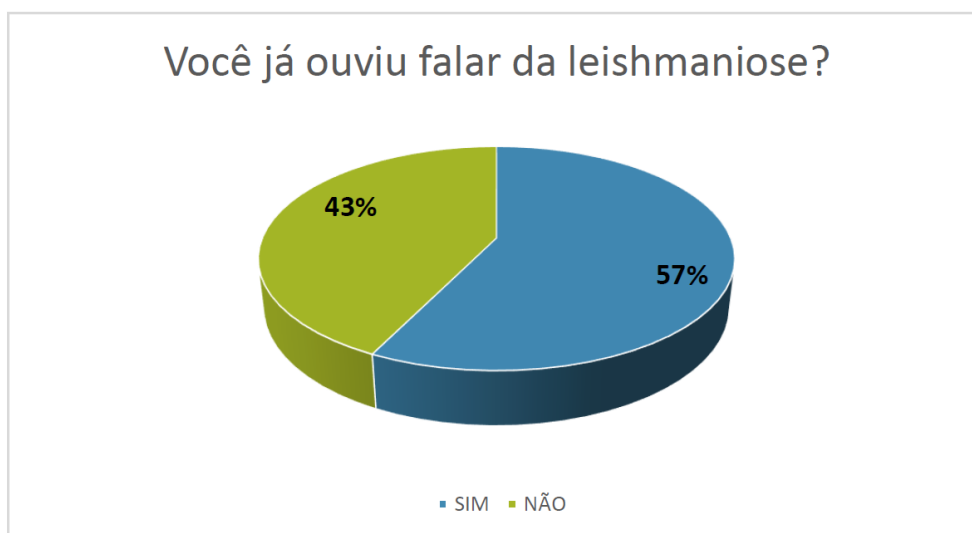
Realizou-se uma pesquisa onde desenvolveu-se atividades como aplicação de questionário e distribuição de cartilha educativa, no período de 17/07/2022 á 23/09/2022 no Centro de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).

Utilizou-se de um estudo descritivo, de corte transversal, cuja abordagem foi qualitativa. O instrumento utilizado para a realização da coleta de dados e obtenção dos resultados foi um questionário de 10 (dez) perguntas elaboradas pelos autores do presente estudo. O processo de coleta de dados se deu por meio da aplicação do questionário, no Centro de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de julho a setembro do ano de 2022, realizou-se a pesquisa com 40 entrevistados, destes 70% (28) foram do sexo feminino e 30% (12) do sexo masculino. Questionou-se a *priori* sobre se os tutores já ouviram falar da leishmaniose, 57% (23) informaram que sim, outros 43% (17) informaram que nunca ouviram falar sobre o assunto questionado (Gráfico 1).

Gráfico 1. Conhecimento sobre Leishmaniose.



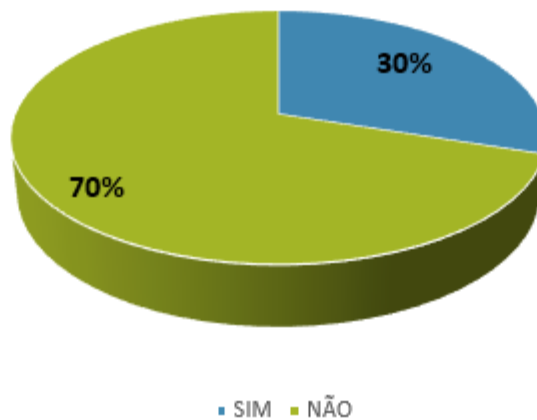
Segundo Homsí (2010) a Leishmaniose Visceral (LV), também conhecida como calazar é uma doença parasitária antiga que continua resistindo aos esforços modernos de controle. Transmitido por flebotomíneos, é mais comum no nordeste da Ásia, leste da África e nordeste do Brasil, mas os casos também ocorrem no sul da Europa e em outros lugares. A cada ano há cerca de 500.000 novos casos e mais de 50.000 mortes em todo o mundo: no entanto,

como a leishmaniose não é uma doença de notificação obrigatória em muitos países, esses números são subestimados.

Ao perguntar se os tutores sabiam que a leishmaniose é uma zoonose, verificou-se que 30% (12) entendem a mesma como uma zoonose, já 70% (28) não tem o mesmo entendimento, desse modo fica evidenciado o quanto a falta de informação e educação em saúde nesta área, ainda são deficitárias (Gráfico 2).

Gráfico 2. O que é zoonose.

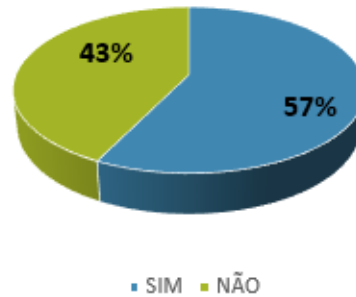
Você sabia que ela é uma zoonose?



Na terceira pergunta 57% (23) afirmaram que sabem que tanto cães quanto o homem podem contrair a doença e 43% (17) informam não saber que ambos podem ser acometidos com a doença (Gráfico 3).

Gráfico 3. Conhecimento sobre quem contrai Leishmaniose.

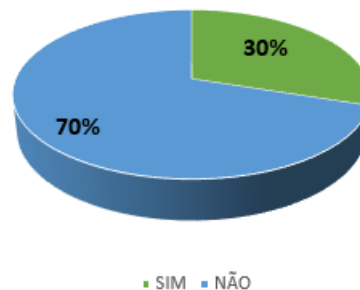
Você sabe como você e os cães podem contrair a doença?



Questionou ainda se os tutores sabiam identificar algum sintoma do animal com leishmaniose, somente 30% (12) dos questionados citaram os sintomas e 70% (28) não sabem como identificar os sintomas (Gráfico 4).

Gráfico 4. Conhecimento sobre identificação de sintomas da Leishmaniose.

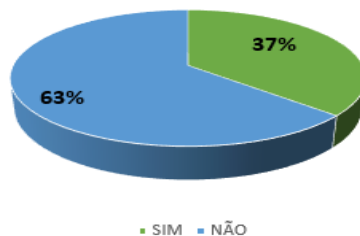
Você sabe identificar algum sintoma do animal com leishmaniose?



Sobre as formas de prevenção da Leishmaniose, 37% (14) dos entrevistados sabem como prevenir essa patologia, enquanto 63% (26) não sabem como realizar a prevenção (Gráfico 5).

Gráfico 5. Conhecimento sobre formas de prevenção Leishmaniose.

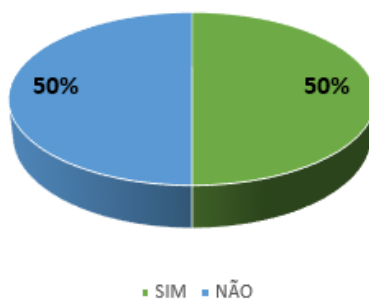
Você sabe quais as formas de prevenção da leishmaniose?



Inquiriu-se ainda se os tutores saberiam como proceder caso seu animal testasse positivo para leishmaniose, nessa questão 50% (20) afirmaram que sim e outros 50% (20) responderam que não (Gráfico 2).

Gráfico 6. Conhecimento sobre procedimentos a seguir após teste positivo.

Caso seu animal teste positivo, você sabe quais os procedimentos a seguir?

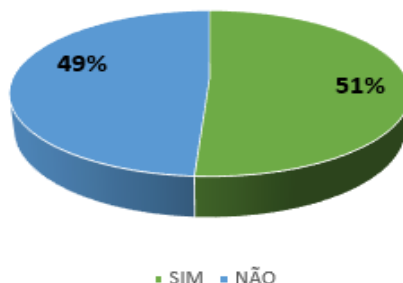


O tratamento da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) raramente é curativo. O prognóstico para animais cronicamente infectados é reservado e nestes casos a eutanásia deve ser considerada. O proprietário deve ser informado de que o organismo nunca será completamente eliminado e a recaída ocorre com muita frequência, exigindo retratamento. O tratamento deve ser realizado em regime ambulatorial. Devido ao desgaste crônico que pode ocorrer com a leishmaniose, é importante fornecer uma boa dieta proteica de alta qualidade ou uma dieta apropriada para insuficiência renal se essa manifestação da leishmaniose estiver presente (DESJEUX, 2001).

Quanto ao exame para detectar leishmaniose no animal, 51% (25) dos tutores afirmam que conhecem o exame que detecta a doença e 49% (15) desconhecem este exame (Gráfico 7).

Gráfico 7. Conhecimento sobre onde fazer o exame.

Você sabe onde fazer o exame para leishmaniose no seu animal?

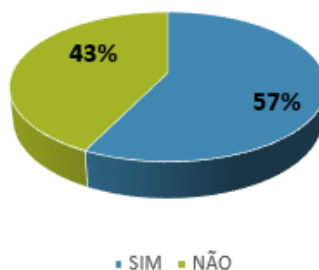


A falta de um “padrão ouro” para o diagnóstico de infecções assintomáticas causadas por *L. infantum* é um entrave aos estudos epidemiológicos da doença. Técnicas parasitológicas como exame microscópico direto e cultura oferecem a única evidência confiável da presença de parasitas em uma amostra. No entanto, o exame direto carece de sensibilidade quando o número de parasitas é pequeno e a capacidade de crescimento in vitro varia de uma cepa de *Leishmania* para outra. Outras técnicas analíticas, como PCR e métodos imunológicos, carecem de especificidade e sensibilidade (FERRER, 2021).

A oitava questão tratou de identificar o conhecimento dos tutores sobre se o animal não apresentar nenhum sintoma, eles entendem que mesmo assim pode transmitir a doença 57% (23) afirmaram que sim e 43% (17) responderam que não (Gráfico 8).

Gráfico 8. Conhecimento sobre transmissão de Leishmaniose por animal sem sintoma.

Mesmo se o animal não apresentar nenhum sintoma, você acha que ele ainda pode transmitir a doença?



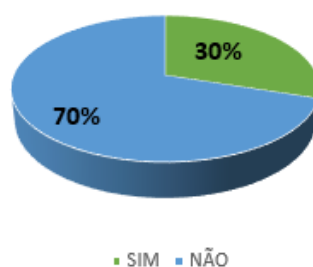
A detecção da extensão da infecção, principalmente em cães assintomáticos, é de grande importância para o controle da leishmaniose. A maioria dos estudos epidemiológicos e de controle da leishmaniose canina são realizados por métodos sorológicos. Embora esses métodos sejam tradicionalmente considerados mais sensíveis do que as técnicas parasitológicas para o

diagnóstico da doença, eles subestimam a prevalência e incidência da infecção em relação aos estimados por cultura e PCR. De fato, cães infectados experimentalmente que desenvolvem a doença têm uma resposta imunológica humoral anti- *Leishmania*, enquanto aqueles que permanecem assintomáticos apresentam uma resposta celular. A aplicação de técnicas altamente sensíveis, como PCR e Western blotting (WB), bem como a otimização da cultura, melhoraram a taxa de detecção da leishmaniose. (FERRER, 2021).

Na nona pergunta foi questionado se eles acreditam que se o cachorro for diagnosticado com leishmaniose ele terá que ser sacrificado 30% (12) dos respondentes afirmam que devem ser sacrificados e outros 70% (28) relatam que não é necessária essa ação.

Gráfico 9. Conhecimento sobre animal ser sacrificado após diagnóstico.

O cachorro for diagnosticado com leishmaniose ele terá que ser sacrificado?

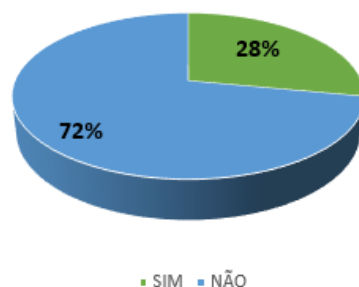


O uso de ferramentas não invasivas elimina a necessidade de sacrifício dos animais para confirmar a infecção, reduzindo assim o número de animais necessários para um determinado estudo e eliminando a necessidade de esperar até o aparecimento de sinais graves de infecção, que afetam o bem-estar animal. Essas ferramentas são, portanto, vantajosas para uso em estudos pré-clínicos, para estudar a patogênese e também para o desenvolvimento de vacinas e medicamentos.

Por fim, foi questionado se os tutores conhecem a forma de tratamento para a doença somente 28% (11) afirmam que sim, já 72% (29) informaram que não conhecem a forma de tratamento.

Gráfico 10. Conhecimento sobre forma de tratamento.

Qual a forma de tratamento para a doença?



O tratamento da leishmaniose depende de vários fatores, incluindo tipo de doença, patologias concomitantes, espécies parasitárias e localização geográfica. A leishmaniose é uma doença tratável e curável, que requer um sistema imunocompetente, pois os medicamentos não eliminam o parasita do organismo, havendo assim o risco de recaída se ocorrer imunossupressão. Todos os pacientes diagnosticados com leishmaniose visceral necessitam de tratamento imediato e completo. As recaídas são comuns quando o tratamento é interrompido. Curas completas são raras, mas a sobrevivência ocorre em 80% dos casos em 4 anos se a insuficiência renal não estiver presente quando o tratamento for iniciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão das doenças causadas por protozoários deve ser discutida e analisada por muitos setores da sociedade. Esta temática, precisa ser uma preocupação contínua, já que a mesma vem sendo observada desde momentos históricos da humanidade.

Os resultados sugerem que os profissionais da medicina veterinária, precisam intensificar mais as ações de educação em saúde acerca da prevenção de zoonoses, mais especificamente para a leishmaniose que foi foco desta pesquisa.

Este estudo tem significativa importância para a saúde pública, pois mostra que há necessidade de inculir mais conhecimento em tutores de caninos sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento da leishmaniose, apresentando ainda cada vez mais a importância do profissional médico veterinário. Estudos futuros poderiam ser projetados para medir quaisquer mudanças.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4º ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESJEUX, P. O aumento dos fatores de risco para leishmaniose em todo o mundo. **Trans R Soc Trop Med Hyg.** 2001; 95 :239-243.

FERRER, L. Prevalência de infecção por *Leishmania infantum* em cães residentes em área de endemicidade de leishmaniose canina usando PCR em vários tecidos e sorologia. **J. Clin. Microbiol.** 2021, 39: 560-563.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2ª Ed. 2014. São Paulo: Avercamp, 2014.

HOMSI Y. Leishmaniose: uma doença esquecida entre pessoas negligenciadas. **Int J Saúde.** 2010; 11 :2.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Leishmaniose**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis>. Acesso em: 14/10/2022.

SINAN, SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. **Leishmaniose**. 2019. <http://portalsinan.saude.gov.br/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 14/10/2022.